

153

**JERONIMO JORGE CAVALCANTE SILVA**

**BALANÇO SOCIAL DA ESCOLA E. B. 2, 3  
DE FREIXO DE ESPADA À CINTA**

**E**

**INDICADORES DE ECONOMIA,  
DE EFICIÊNCIA E DE EFICÁCIA**

**UNIVERSIDADE PORTUCALENSE  
INFANTE D. HENRIQUE**

**Mestrado em Administração e  
Planificação da Educação**

**CONSULTA**

**PORTO  
2000**




**UNEB - DEP. IV - JAC**

## RESUMO

A escola como organização que tem por finalidade contribuir para o desenvolvimento e afirmação da personalidade dos seus alunos e, bem assim, estimular e incentivar aprendizagens mais específicas com base nos currículos definidos, não poderá negligenciar a avaliação dos seus processos e resultados.

Pretende-se com esse trabalho analisar o balanço social da escola E. B. 2, 3 de Freixo de Espada à Cinta e apresentar alguns indicadores de eficiência e de eficácia.

**OBSERVAÇÃO** : O referido trabalho encontra-se com expressões gramaticais de Portugal. 

Trabalho apresentado ao Mestrado em Administração e Planificação da Educação – Departamento de Ciências Históricas e da Educação da Universidade Portucalense – para a disciplina Teoria da Administração, sob orientação do Professor Mestre Pedro Nunes.

## **Agradecimentos**

Este trabalho é o resultado de todos quantos, direta ou indiretamente, concorreram para que o mesmo fosse ganhando forma e tivesse sido possível.

Entre eles merecem o nosso particular reconhecimento e gratidão:

— Professor Mestre Pedro Nunes pelas sugestões e orientações que nos foi apresentado.

— Elementos do Conselho Diretivo e Chefe de Serviços da escola pela disponibilidade, dedicação e colaboração no fornecimento dos dados que nos serviu de base ao estudo empírico que apresentamos neste trabalho.

## ÍNDICE

	Página
<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>6</b>
<b>METODOLOGIA</b>	<b>8</b>
<b>PARTE TEÓRICA</b>	
<b>1. A ORGANIZAÇÃO ESCOLAR</b>	<b>11</b>
1.1. A Estrutura	
1.2. As Relações	
1.3. Os Valores	
1.4. Os Processos	
1.5. O Contexto	
1.6. A Cultura	
<b>2. CONHECIMENTO DA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR</b>	<b>16</b>
2.1. Interno e Externo	
2.2. O Balanço Social	
2.3. Indicadores de Gestão, de Eficiência e de Eficácia	
<b>PARTE EMPÍRICA</b>	
<b>3. CARACTERIZAÇÃO GERAL DA COMUNIDADE ONDE SE SITUA A ESCOLA</b>	<b>23</b>
3.1. Situação Geográfica	
3.2. Origem do nome Freixo de Espada à Cinta	
3.3. Estrutura Sócio Económica	
3.4. População	
3.5. Escolas	
<b>4. A ESCOLA DE FREIXO DE ESPADA À CINTA</b>	<b>27</b>
3.6. Organização Interna da Escola	
3.7. O Balanço Social	
3.8. Os indicadores de Gestão, de Eficiência e de Eficácia	
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>41</b>
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	<b>43</b>
Livros	
Legislação	
<b>ANEXOS</b>	<b>45</b>

## INTRODUÇÃO

*Gestão, economia, eficiência, eficácia e avaliação* do desempenho das escolas, são termos que diariamente as escolas públicas portuguesas da educação pré-escolar, ensino básico e secundário se têm confrontado. Estas exigências não se circunscrevem apenas a questões pedagógicas já que se estendem igualmente a outras questões, como por exemplo a obrigatoriedade do **Balanço Social**.

Os Decreto-Lei nº 155/92, de 28 de julho coloca às escolas imperativos específicos de eficiência, economia e eficácia. Já O DL n.º 190/96, de 9 de outubro torna obrigatória a apresentação do Balanço Social anualmente com referência a 31 de dezembro do ano anterior e, sempre que possível, a inclusão de indicadores, taxas, quadros e gráficos que melhorem a sua qualidade informava.

O objetivo deste nosso trabalho consiste em analisar o **Balanço Social** da Escola E. B. 2, 3 de Freixo de Espada à Cinta com os seus respectivos *indicadores de gestão de recursos humanos* e, apresentar em seguida alguns *indicadores de economia, eficiência e eficácia* numa tentativa de medir os resultados da escola.

Começamos o nosso trabalho apresentando a metodologia desenvolvida com relação a procedimentos operacionais para recolha de dados e cálculo dos indicadores.

Em seguida apresentamos a Parte Teórica, onde procuramos mostrar a organização escolar nas suas diversas dimensões: estrutura, relações,

valores, processos, contexto e cultura. Depois mostramos como se processa o conhecimento da organização através dos seus aspectos: Interno, Externo, Balanço Social com seus respectivos indicadores de gestão de Recursos Humanos e Indicadores de Economia, de Eficiência e de Eficácia.

Na Parte Empírica, apresentamos o nosso estudo de caso, a Escola E. B. 2, 3 do concelho de Freixo de Espada à Cinta, mostrando a caracterização geral da comunidade onde se situa a escola, para em seguida vermos a organização da Escola, seu Balanço Social com seus indicadores de gestão de recursos humanos e alguns indicadores de economia, de eficiência e de eficácia no período 1998/1999.

Por fim, algumas considerações finais sobre a análise efetuada e, as perspectivas que se abrem com o Balanço social e os indicadores de economia, eficiência e eficácia como contribuições importantes na avaliação da qualidade de gestão das organizações escolares.

## METODOLOGIA

A metodologia do nosso trabalho operacionalizou-se em duas etapas. Na primeira, fizemos uma revisão de literatura referente à organização escolar nas suas diversas dimensões, levantamos teoricamente como se processa o conhecimento de uma escola nos seus aspectos interno e externo, em seguida pesquisamos a legislação pertinente ao Balanço Social com os seus respectivos indicadores de gestão de recursos humanos e, por fim, investigamos os indicadores de economia, eficiência e eficácia necessários para medir os resultados de uma escola.

A segunda etapa desenvolveu-se em dois momentos. No primeiro preenchemos, na escola E. B. 2, 3 de Freixo de Espada à Cinta, os Quadros 1 a 31 do DL n.º 190/96, de 9 de outubro, bem como informações sobre absentismo dos alunos e dos professores e outros quantitativos relativos a discentes e docentes, os quais se encontram ilustrados nos indicadores de economia, de eficiência e de eficácia. Para a referida recolha das informações foi preciso deslocarmo-nos para a escola, manter contatos com a Direção e Chefe de serviços e consultar os seguintes documentos : mapas financeiros de remuneração; mapas de assiduidade relativos ao pessoal docente e não docente; legislação diversa; Nesse primeiro momento levantamos também informações internas e externas da escola, para que pudéssemos fazer uma caracterização geral da comunidade onde a mesma se situa e verificar a sua organização.

Num segundo momento, com a recolha de dados concretizada, procedemos o cálculo dos diversos indicadores de gestão de recursos humanos que fazem parte do Balanço Social, bem como os indicadores de economia, eficiência e eficácia dos resultados da escola E. B. 2, 3 de Freixo

de Espada à Cinta, para em seguida analisarmos, interpretamos e apresentarmos os resultados.

**PARTE TEÓRICA**

## **1. ORGANIZAÇÃO ESCOLAR**

Toda organização, espontânea ou intencional, funciona em virtude de uma dinâmica que está presente em qualquer tipo de instituição. A escola como instituição não escapa as regras formais de uma organização. Por outro lado são organizações peculiares e distintas de outras organizações.

“Sistema social complexo, multivariado e interdependente, cuja dinâmica depende não só das aptidões, valores, atitudes, necessidades e expectativas dos seus membros, dos processos sociais internos e externos, mas também das mudanças culturais e técnicas do seu contexto”. (Sedano e Pérez, 1989:43)

Para conhecer e compreender como é esta organização é conveniente ter presente as diversas dimensões que configuram uma organização escolar.

Poderíamos citar seis grandes dimensões constitutivas da organização escolar: a estrutura, as relações, os processos, o valores, o contexto e a cultura.

### **1.1. A ESTRUTURA**

Compreende os aspectos mais formais, inclusive burocrático da organização. Esta dimensão inclui tanto a estrutura organizativa como a estrutura pedagógica.

A dimensão estrutural é em grande medida resultante do conjunto de normas, regulamentos oficiais, regras, metas, objetivos, funções e órgãos

formalmente estabelecidos. Mas, a existência de uma estrutura bem definida do ponto de vista formal, não garante automaticamente o funcionamento adequado de uma instituição escolar:

“Temos, por consequência, que a interpretação do modo de funcionamento atual das escolas exige um pensamento de complexidade, capaz de articular o simbólico com o estrutural, o constrangimento normativo com a liberdade dos atores, o formal com o informal, o instituído com os processos instituintes.” (SARMENTO, 1996:27, cit. MORGAN, 1986:17).

## 1.2. AS RELAÇÕES

Permeando as relações formais estabelecidas pela estrutura da escola existem o desenvolvimento de relações de comunicação informais por motivos de amizade, de companheirismo, afinidades, interesses comuns, assim como relações de caráter “micropolítico” (Ball, 1988; Hoyle, 1988) pelas quais se põem em jogo determinadas “estratégias” de utilização de poder uns sobre outros e pelos quais se vão gerando subgrupos, contradições e conflitos.

“A intervenção no universo escolar, aconselha a análise desta duplicidade organizacional, a interpretação dos diferentes modos de ver a escola, a consciência da tensão entre objetivos da organização e das pessoas, as regras impostas e as regras instituídas pelas interações(...)” (ALVES, 1998:13).

A dimensão relacional da escola se manifesta em geral, em um clima social próprio e característico de cada escola que se reflete no grau de

confiança das pessoas, na participação e cooperação existente, na coesão entre seus membros, nos conflitos, contradições e satisfações.

### **1.3. VALORES**

A escola é uma organização onde existem e se cultivam determinados valores, que vão formando um caráter próprio e idiossincrático da mesma.

“A escola, empresa complexa cujo produto tem a ver com uma matéria muito delicada, é um local propício a inúmeros conflitos em todas as áreas de gestão. Gerir o conflito sem o gerar é a melhor atitude em cada uma e em todas as vertentes da gestão escolar”. (BRITO, 1994: 25).

Em qualquer organização educativa encontramos tanto valores explícitos como implícitos. Entre os primeiros estariam, por exemplo, os propósitos e metas formalmente estabelecidos na escola e as metas formuladas pela equipe de professores. Os segundo são aqueles valores não declarados mas que exercem uma influência importante no trabalho quotidiano dos membros da escola.

### **1.4. PROCESSOS**

Os processos básicos que se desenvolvem na escola são em três níveis: Didático-Pedagógico; Funcional e Administrativo-Financeiro. Porém para que ocorram adequadamente, a organização necessita desenvolver outras grandes questões: processo de tomada de decisões, planejamento, estabelecimento de metas, elaboração de planos e projetos,

desenvolvimento prático dos planos, utilização racional dos recursos, direção ou coordenação, controle e avaliação.

“(...) a escola é uma organização específica da educação formal, isto é, visa proporcionar de uma forma sistemática e sequencial a **instrução** (transmitindo e produzindo conhecimentos e técnicas), a **socialização** (transmissão e construção de normas, valores, crenças, hábitos e atitudes) e a **estimulação** (promoção do desenvolvimento integral do educando) das gerações mais jovens (...)”. (ALVES, 1998:19).

O aspecto processual da escola é a chave de qualquer tentativa de melhoria. Se não melhorarmos os processos organizativos dificilmente poderá haver uma mudança na organização. Porém o processo não é uma dimensão independente das demais, pois um determinado clima de relações, o compartilhar um ou outros valores, a existência ou inexistência de mecanismos estruturais adequados, o contexto e a cultura influenciam nos processos organizacionais e vice-versa.

## 1.5. O CONTEXTO

A escola, sendo um mundo muito complexo, tanto social como organizacional, não é uma organização fechada sobre si mesma; forma parte de um contexto mais amplo. Um contexto mais geral (forças económicas, sociais, políticas, culturais, de um momento histórico determinado) e um mais imediato e específico (pais, grupos de pressão da comunidade, outras escolas) que influenciam explicitamente ou implicitamente na escola. Por sua vez a escola, com suas práticas e

relações, tratará de conviver neste contexto sócio-cltural em que estar inserida.

“A era de uma escola fechada sobre si mesma, dirigida e controlada burocraticamente pelo centro político-administrativo, determinada pelos pequenos interesses dos professores, decalcada da ordem industrial da cadeia de montagem está condenada à extinção. Não quererão (não saberão) os professores ser (também) protagonistas da História? Ou continuarão a lamentar-se em todas as equinas do tempo, reclamando mais autonomia e mais poder, mais preferindo sempre a segura dependência da ordem e da clausura?”. (ALVES, 1998:54).

## 1.6. A CULTURA

“A ligação da noção de cultura à realidade organizacional – traduzida no conceito de *cultura organizacional* – tem vindo a ser eleita, desde o início dos anos oitenta ( e provavelmente ainda durante os próximos anos, como uma das principais áreas de interesse, quer enquanto objeto de estudo dos analistas organizacionais, quer como espaço de intervenção para consultores e gestores do mundo empresarial”. (COSTA, 1996: 110).

Para compreender a noção de cultura organizacional, temos de partir da consideração que uma escola não existe a margem das pessoas que a constituem; a escola são as pessoas. Estas, através das suas interações e interpretações vão construindo a organização, vão configurando um determinado modo de ser e funcionar a escola. Dito de outra forma, as pessoas que constituem uma organização atribuem significados,

interpretam os distintos aspectos do mundo organizacional em que se encontram e, através de sua interação quotidiana com os demais, vão construindo determinadas suposições, crenças, sentimentos, valores, modos de entender as coisas, as quais mantêm unidos como grupo ou organização e constituem sua fonte de identidade, fazendo que a vida organizacional e a atividade que realizam seja significativa para eles.

Uma cultura inovadora que se deseja ser desenvolvida numa escola não se consegue por “decreto”; é necessário que existam alguns processos permanentes e alguns procedimentos adequados de trabalho dentro da organização. Neste sentido é importante que a escola adquira certa capacidade para desenvolver processos tais como: diagnóstico da situação, análise de problemas, elaboração de planos, participação e avaliação constante.

## **2. CONHECIMENTO DA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR**

Este conhecimento pode ser em quatro níveis: Interno, Externo, através do Balanço social com seus indicadores de gestão de recursos humanos e com os Indicadores de economia, eficiência e eficácia.

### **2.1. INTERNO**

- o estudo dos recursos financeiros resultantes, quer do orçamento do Estado, quer do orçamento privado da escola;
- características da população docente e discente;
- as opções disciplinares oferecidas;
- as características da equipe dirigente;

- a organização global da escola; e,
- a cultura da escola.

## **2.2. EXTERNO**

- conhecimento das características da região, sobretudo em termos económicos, sociais e históricos;
- grandes opções definidas pelo Governo; e,
- novos equipamentos ou serviços .

## **2.3. O BALANÇO SOCIAL E SEUS INDICADORES DE GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS**

A administração “nada mais é do que a condução racional das atividades da organização, seja ela lucrativa ou não-lucrativa”. (CHIAVENATO, 1983:1).

O decreto-lei n.º 190/96, de 9 de outubro de 1996, no seu artigo 1º, torna obrigatória a apresentação do Balanço Social anualmente com referência a 31 de dezembro do ano anterior, aos serviços e organismos da Administração Pública, Regional e Local, incluindo os Institutos Públicos que revistam a natureza de Serviços Personalizados e Fundos Públicos que, no termo de cada ano civil, tenham um mínimo de 50 trabalhadores ao seu serviço, qualquer que seja a respectiva relação jurídica de emprego.

Por sua vez, o mesmo decreto supra citado no *item 2* do artigo 1º, estabelece que aos serviços e organismos que possuem menos de 50 trabalhadores elaborem também e, sempre que possível o respectivo Balanço Social.

As organizações escolares públicas em Portugal, como organização administrativa prestadora de serviços, vêm-se com esse decreto, supra citado obrigadas a avaliarem anualmente a sua instituição. Essa obrigatoriedade da demonstração do Balanço social possibilita à instituição ter uma visão da sua administração e forçar a busca para uma maior eficiência, eficácia, qualificação e transparência que se traduzirão num mais efetivo empenhamento dos funcionários e numa melhoria da qualidade dos serviços prestados.

O artigo 2º, 3 do decreto-lei 190/96, de 9 de outubro de 1996, diz:

“Sempre que possível, e sem prejuízo do disposto no n.º 1, os serviços e organismos incluirão no Balanço Social os indicadores, as taxas, os quadros e os gráficos que melhorem a sua qualidade informativa”.

Os quadros que acompanham o respectivo **Balanço Social** são em número de trinta e um (31), os quais juntamente com gráficos serão analisados na parte empírica deste nosso trabalho e, apresentam os seguintes **Indicadores de Gestão de Recursos Humanos** : Leque Etário; Nível Médio de Antiguidades; Taxa Habilitacional; Taxa de Formação Superior; Taxas de Tecnicidade; Taxas de Enquadramento; Taxa de Feminização; Taxas de Efetivos por Vínculo; Taxa de Admissões; Taxa de Saída; Taxa de Promoções; Taxa de Absentismo; Indicadores de Remunerações; Indicadores de Formação; e Taxas de Despesas de Acção Social.

## 2.2. INDICADORES DE ECONOMIA, DE EFICIÊNCIA E DE EFICÁCIA

“Um indicador é uma informação estatística relativa a uma determinada situação da escola, que se relacione com as características permanentes da « organização escolar » e com resultados que se pretendem obter no sentido da apreensão e da concretização da missão da Escola”. (BRITO, 1994:54)

O decreto-lei n.º 155/92, de 28 de julho, com referencia a avaliação de desempenho, no seu artigo 5º, n.º 2 diz:

“Os serviços e organismos deverão ainda elaborar um relatório anual sobre a gestão efetuada, com uma rigorosa discriminação dos objetivos atingidos e dos recursos utilizados, bem como do grau de realização dos programas (...)”.

O DL 115-A/98, de 04 de maio de 1998, insiste também nesta questão no artigo 4º, e) e f) quando aborda os princípios orientadores da administração das escolas:

“e) Estabilidade e eficiência da gestão escolar, garantindo a existência de mecanismos de comunicação e informação;

f) Transparência dos actos de administração e gestão”.

A tese de mestrado de COIMBRA(1998:76) diz que apesar da legalidade dos princípios, as administrações escolares públicas por se

caracterizarem essencialmente pela prestação de serviços, apresentam grandes dificuldades na elaboração de indicadores. Ainda que considerando esta limitação, a definição de indicadores é importante. Eles permitirão controlar, ou seja, medir até que ponto os resultados estão de acordo com os objetivos e previsões, bem como compreender a existências de eventuais desvios. Além de fornecerem *feedback*, permitem a *certificação da tarefa* desenvolvida. Este produzirá melhores resultados, se for precedido de uma análise atenta dos dados e de um plano de ação que lhes permita superar as deficiências diagnosticadas.

COIMBRA (1998:75-78;243-252) nos aponta *três tipos de indicadores de gestão* que poderiam ser aplicados na administração escolar, os quais utilizaremos na parte empírica desse nosso trabalho:

## 1 - INDICADORES DE ECONOMIA

Custo por aluno =  $\frac{\text{total de encargos com pessoal durante o ano}}{\text{número de alunos que frequentaram}}$

Custo por aluno aprovado =  $\frac{\text{total de encargos com pessoal durante o ano}}{\text{número de alunos aprovados}}$

Número médio de alunos por turma =  $\frac{\text{número total que frequentam}}{\text{número de turmas}}$

Número médio de alunos por docente =  $\frac{\text{número total de docentes}}{\text{número de alunos que frequentam}}$

## 2 - INDICADORES DE EFICIÊNCIA

Taxa de Êxito =  $\frac{\text{número de alunos aprovados}}{\text{total do número de alunos}}$

Assiduidade dos alunos =  $\frac{\text{total de aulas assistidas}}{\text{total de aulas previstas}}$

Assiduidade dos professores =  $\frac{\text{total de aulas dadas}}{\text{total de aulas previstas}}$

Rendimento =  $\frac{\text{número de alunos aprovados}}{\text{número de docentes}}$

### 3 - INDICADORES DE EFICÁCIA

Taxa de alunos que prosseguem os estudos ( ou estão empregados) =  $\frac{\text{n.º de alunos que prosseguem estudos ou estão empregados}}{\text{n.º de alunos aprovados}}$

Percentagem dos alunos que abandonaram a escola dentro da escolaridade obrigatória =  $\frac{\text{n.º de abandonos}}{\text{n.º de inscritos}}$

Taxa de alunos aprovados =  $\frac{\text{n.º de alunos aprovados}}{\text{n.º de alunos inscritos}}$

**PARTE EMPÍRICA**

### 3. CARACTERIZAÇÃO GERAL DA COMUNIDADE ONDE SE SITUA A ESCOLA

#### 3.1. Situação Geográfica

*Freixo de Espada à Cinta* é um concelho situado no extremo SE (sudeste) do distrito de Bragança a que pertence administrativamente e de cuja cidade dista cerca de 120 quilómetros.

É limitado para Oriente pelo Rio Douro que o divide e separa da Espanha e da província de Salamanca. Mais para Sul ainda e já em Barca D'Alva, aquele rio separa Freixo do concelho de Figueira de Castelo Rodrigo. Tem a norte o concelho de Mogadouro, e, para ocidente o de Torre de Moncorvo.

O seu solo é muito acidentado, com vales profundos, montanhas elevadas e encostas por vezes muito inclinadas. Tem alguns vales mais alargados e pequenas zonas planálticas de terrenos muito férteis.

Os vários ribeiros e o rio Douro demarcam Freixo, mas dão-lhe uma situação geográfica com muito valor, com condições não só de subsistência, mas de muita riqueza económica em especial no campo agrícola.

No que toca ao aspecto geológico, o granito das zonas mais altas dá lugar ao xisto que predomina em toda a área territorial concelhia.

### 3.2. ORIGEM DO NOME

São muitas as versões e as lendas da origem do topónimo *Freixo de Espada à Cinta*.

“Uma delas diz que foi fundador da vila um fidalgo chamado Feijão, primo de S. Rosendo. Este senhor teria por **armas um freixo e uma espada**, o que explicaria o nome desta terra”.  
(PINTADO,1998:69)

### 3.3. ESTRUTURA SÓCIO ECONÓMICA

O trabalho realizado sobre o concelho de Freixo de Espada à Cintra por TAVARES (1998:71-78), nos mostra que os tempos de artesanato e de indústrias caseiras, o tempo áureo da seda e dos comerciantes locais e regionais, tipo almocreves, foi-se diluindo com as mudanças que a sociedade e a economia que a serve foram efetuando, numa evolução natural que o homem não deixa nem pode deixar parar.

Freixo teve de acompanhar essas transformações económico-sociais, um pouco à sua maneira, como pôde e deixaram que efetuassem, tendo hoje um conjunto de estruturas e serviços bastante razoáveis e ao dispor de pessoas.

É uma terra essencialmente agrícola, como o foi há séculos, desde a sua fundação, só que com as alterações inerentes, a nível de técnicas de cultivo, a nível de produções e também a nível de rendimentos económicos. É pois natural que se distinga a actividade agrícola de hoje da actividade agrícola de outros tempos. Até porque nem todas as áreas de cultivo são

agora aproveitadas, mas sim aquelas mais adequadas às culturas que se pesam mais rentáveis e necessárias.

Tem abundância de laranja, azeite, azeitona, amêndoa, figos, cereais, feijão, frutas diversas.

Ligada à actividade agrícola há depois outras actividades, nomeadamente a Pecuária, Apicultura abundante, Criação de gado lanígero, caprino, e algum muar, com gado bovino e vacum a marcar a sua importância. Empresas comerciais e agro industriais também surgiram.

Por isso produz carne, leite, mel, lã, peles, cera com abundância. Depois tem produtos já derivados e transformados com renome e qualidade. É o caso da azeitona de conserva, do azeite, do queijo e requeijões, de enchidos diversos, presuntos, do vinho. O comércio e a indústria desenvolvem-se como podem, e as empresas ligadas ao turismo também já dão a sua vitalidade.

### 3.4. POPULAÇÃO

#### POPULAÇÃO RESIDENTE DO CONCELHO DE FREIXO DE ESPADA À CINTA

<i>FREGUESIAS</i>	<i>1970</i>	<i>1981</i>	<i>1991</i>
<i>FORNOS</i>	605	554	389
<i>FREIXO E.C.</i>	2.098	2.396	2.222
<i>LAGOAÇA</i>	1.226	875	697
<i>LIGARES</i>	818	808	632
<i>MAZOUÇO</i>	391	363	238
<i>POIARES</i>	732	721	617
<i>TOTAL CONC.</i>	5.870	5.717	4.795

Nota: os dados de 1991 referem-se à população total.

Fonte: recenseamentos oficiais segundo o Instituto Nacional de Estatística

### **3.5. ESCOLAS**

- Escola Pré-Primária de Freixo de Espada à Cinta
- Escola Pré Primária de Lagoaça
- Escola Pré-Primária de Poiares
- Escola Primária de Fornos
- Escolas Primárias de Freixo de Espada à Cinta
- Escola Primária de Lagoaça
- Escola Primária de Ligares
- Escola Primária de Mazouco
- Escola Primária de Poiares
- Escola E B 2 e 3 de Freixo de Espada à Cinta
- Extensão Educativa Concelhia (Antiga educação de Adultos)

### **3.6. Residência, Habilitações e Situação Sócio Profissional dos Pais da Escola E. B. 2. 3 de Freixo de Espada à Cinta**

Com vista à elaboração do Projeto Educativo da Escola, todos os alunos responderam a um questionário, que lhes foi apresentado pelos respectivos diretores de turma e que de acordo com as respostas, apurou-se que:

- 63% dos alunos residem na vila; os restantes (oriundos da aldeias do concelho) utilizam diariamente a rede de transportes públicos.
- O nível de escolaridade dos pais pode-se considerar-se baixo, predominando o 1º ciclo e 2º ciclo; verifica-se

também que os cursos médios e superiores apresentam-se em número muito reduzido.

- A situação sócio profissional dos pais é majoritariamente funcionalismo público. Consideramos dentro desta categoria os trabalhadores de limpeza e auxiliares dos diversos serviços públicos.
- A taxa de desemprego é quase nula.
- A maioria das mães são domésticas.

#### **4. A ESCOLA E. B. 2, 3 DE FREIXO DE ESPADA À CINTA**

##### **4.1. Organização Interna da Escola**

##### **4.1.1. Evolução do Espaço Físico da Escola**

A escola foi fundada em 1959/1960, nas instalações do Centro Paroquial de Assistência de Freixo de Espada à Cinta. Nos anos de 1967/1968 transfere-se para o Externato Liceal Guerra Junqueiro (onde funciona até hoje), ministrando do 1º ao 5º ano com fins lucrativos.

Nos anos de 1970/1971 parte do externato torna-se público — o ensino preparatório — com a designação de Escola Jorge Alvares enquanto que, o 3º, 4º e 5º ano continuam particular com o nome de Guerra Junqueiro.

Torna-se totalmente público nos anos 1995/1996 ( C + S ) até o 9º ano e com a denominação de *“Escola E. B. 2, 3 de Freixo de Espada à Cinta”*.

#### **4.1.2. Alunos**

Frequentam esta Escola cerca de 183 alunos distribuídos normalmente por 10 turmas (4 turmas do 2º ciclo e 6 turmas do 3º ciclo, duas de cada ano), mais uma turma de conclusão do ensino recorrente com 8 alunos.

#### **4.1.3. Docentes**

O corpo docente é constituído por 31 professores, sendo 12 do quadro, 18 contratados e 01 requisição ou destacamento.

#### **4.1.4. Recursos Físicos da Escola**

A escola está instalada em edifício construído expressamente para tal fim e constituído por vários blocos, assim organizados:

BLOCO A —	Serviços Administrativos
1º piso	Gabinete de Gestão
	Gabinete Médico
	Reprografia
	Sala dos Professores
	PBX
	Instalações Sanitárias
2º piso	Biblioteca
	1 sala de aula
	1 sala de Educação Visual

BLOCO B — 4 salas de aula  
1º piso Instalações dos Auxiliares  
1 pequeno gabinete para atendimento dos pais  
Instalações Sanitárias

2º piso 2 salas de aula  
1 sala de Físico-Química  
1 sala de C. N. Com laboratório  
1 sala de informática  
Instalações Sanitárias

BLOCO C — Papelaria  
1º piso Bar  
Sala de Convívio  
Sala de Educação Musical  
Instalações Sanitárias

2º piso 1 sala de Educação Visual e Tecnológica  
1 sala de Educação Tecnológica  
1 Gabinete de Apoio a Educação Especial  
1 Gabinete do Clube da Floresta

Instalações desportivas: 2 balneários para os alunos (masculino e feminino)  
1 balneário para professores  
1 campo de jogos (ao ar livre)

Um refeitório com cozinha, despensa e instalações sanitárias.

Galeria de acesso às instalações desportivas e ao refeitório, também com instalações sanitárias.

Os blocos estão ligados entre si por escadas e “hall” interiores.  
O exterior apresenta grandes recreios e espaços para jardinar.

#### **4.2. O BALANÇO SOCIAL DA ESCOLA E. B. 2, 3 DE FREIXO DE ESPADA À CINTA E SEUS INDICADORES DE GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS**

Esta seção pretende analisar e interpretar as informações que estão inseridas nos quadros e gráficos do Balanço Social da Escola E. B. 2, 3 de Freixo de Espada à Cinta, anexos a este nosso trabalho.

##### **Quadro 1 – Contagem de efetivos segundo o grupo profissional, sexo e relação jurídica de emprego.**

No ano ao qual se reporta o presente trabalho (1998/1999), o total de efetivos existentes na escola em análise somavam 56 indivíduos, majoritariamente constituídos por técnicos superiores (55%), seguidos por 32% de auxiliares de educação, 9% de administrativos e 4% operários.

No âmbito do domínio da relação jurídica que os mesmos estabelecem com o seu emprego, salienta-se que 59% dos efetivos pertencem ao Quadro de Nomeação Definitiva da Escola. Relativamente ao corpo docente apresenta-se muito instável, sendo apenas um número muito reduzido de professores do Quadro de Nomeação Definitiva em exercício de funções na Escola.

Traço comum a todos os grupos profissionais da escola é o largo predomínio do sexo feminino sobre o sexo masculino. A Taxa de Feminização é de 70% na generalidade.

## **Quadro 2 – Contagem de Efetivos Segundo o Escalão Etário**

A estrutura etária dos efetivos da Escola E. B. 2, 3, de Freixo de Espada à Cinta apresenta maior representatividade o grupo etário dos 35 aos 39 anos ( 19% ). A média de idade dos professores é de 34 anos, os dos auxiliares de educação 36 anos, os servidores administrativos em torno de 45 anos e, os operários com um média de idade de 54 anos.

## **Quadro 3 – Contagem de Antiguidade na Função Pública**

Uma breve reflexão sobre o tempo de permanência na Função Pública dos efetivos da Escola em análise, constata-se que cerca de 42% encontra-se na Função Pública há menos de 05 anos, enquanto os restantes 58% aí permanecem há mais tempo. Observa-se uma baixa permanência no grupo profissional dos auxiliares de ação educativa (uma média de 05 anos) e o seu corpo docente (numa média de 08 anos).

## **Quadro 4 – Trabalhadores Estrangeiros no Exercício de Funções**

## **Quadro 5 – Trabalhadores Deficientes**

Não existem trabalhadores estrangeiros nem deficientes ao serviço na Escola.

## **Quadro 6 – Estrutura Habilitacional**

O quadro dos Efetivos da Escola E. B. 2, 3 de Freixo de Espada à Cinta caracteriza-se por uma Taxa de Formação Superior baixa. Onde sobressai o grau de Licenciatura (35%), seguida de longe pelo de Bacharelato (4%).

### **Quadro 7 – Contagem de Efetivos Admitidos e Regressados**

O número de efetivos e regressados à Escola durante o período em análise situa-se na ordem dos 20 indivíduos, pertencendo todos eles à classe docente. A taxa de admissão apresenta valores aproximados dos 36%.

Neste quantitativo, onde ressalta, o predomínio do sexo feminino, 90% dos indivíduos foram admitidos na escola em situação de Contrato Administrativo de Provisão, 5% em situação de requisição ou destacamento e 5% pertenciam ao quadro de nomeação do estabelecimento de ensino em causa.

### **Quadro 8 – Contagem de Efetivos Saídos Durante o Ano**

### **Quadro 9 – Contagem dos Funcionários Saídos Definitivamente Durante o Ano**

Não houve saída de efetivos e nem saída de funcionários no ano em causa.

### **Quadro 10 – Contagem dos Agentes Saídos Definitivamente Durante o Ano**

Relativamente ao pessoal que saiu da Escola E. B. 2, 3 de Freixo de Espada à Cinta no período de 1998/1999 foi num total de 21 indivíduos. A saída de um deles foi registrado com Rescisão pelo Agente enquanto que os outros 20 foram por outros motivos.

**Quadro 11 – Saídas de Pessoal em Regime de Contrato a Termo Certo Durante o Ano**

**Quadro 12 – Contagem das Vagas Orçamentarias e não Ocupadas Durante o Ano**

**Quadro 13 – Contagem de Alterações de Situação**

Não houve saídas de pessoal em regime de contrato a termo certo durante o ano em causa.

Não verificou-se, na Escola, abertura de vagas orçamentarias que não tenham sido ocupadas.

Não verificou-se qualquer alteração da situação profissional no serviço, no período em análise.

**Quadro 14 – Contagem dos Efetivos Segundo o Tipo de Horário Praticado**

De todo o pessoal que trabalha na Escola E. B. 2, 3 de Freixo de Espada à Cinta, 86% pratica um horário semanal de trabalho de tipo rígido, registrando-se 5% dos indivíduos com horário a tempo parcial, 3% com jornada contínua (são dois guardas noturno), 2% assistência a descendentes, 2% ao abrigo das regalias concedidas pela Lei 26/81 (estatuto de trabalhador-estudante) e 2% que beneficia de isenção de horário devidamente autorizada, de acordo com as normativas legais (a chefe de serviços administrativos).

### **Quadro 15 – Contagem de Horas de Trabalho Extraordinário, Noturno e em dias de Descanso/Feriado**

O pessoal docente ao longo do período 1998/1999 praticaram 2 800 horas em regime extraordinário diurno e noturno, enquanto que, os dois guardas em regime normal noturno trabalharam 4 992 horas.

### **Quadro 16 – Absentismo/Férias Durante o Ano**

O total de ausências da Escola E. B. 2, 3 de Freixo de Espada à Cinta no período 1998/1999 foi de 1152. sendo o fator doença preponderante, apresentando 67%, casamento 2%, maternidade e paternidade 8%, falecimento da familiar 2% e, por conta do período de férias 21%..

Apresenta uma taxa de absentismo de 7% para o sexo masculino e 5% para o sexo feminino.

### **Quadro 17 – Contagem de Horas não Trabalhadas Durante o Ano**

As horas não trabalhadas durante o ano por motivo de atividade sindical verificou-se apenas na categoria dos docentes e, perfazendo 22 horas.

### **Quadro 18 – Total dos Encargos com Pessoal Durante o Ano**

Os encargos assumidos pela Escola assinala-se a soma de 132.049.978 \$00 despendida no período 1988/1999, apenas com as remunerações salariais e outras afins dos seus efetivos.

Verifica-se o valor de 166.489 \$00, como vencimento médio dos efetivos da Escola, salientando-se, aqui, a grande diferença entre a remuneração do pessoal docente (cujo valor máximo atingido é de 448.200 \$00) e aquele que auferem o pessoal não docente (cujo mínimo se situa nos 32.945 \$00).

**Quadro 19 – Contagem do Total de Acidentes Ocorridos em Serviço Durante o Ano**

**Quadro 20 – Contagem dos Casos de Incapacidade Declarados Durante o Ano**

**Quadro 21 – Contagem das Situações de Doença Profissional Registrados Durante o Ano**

**Quadro 22 – Atividades de Medicina do Trabalho Ocorridas Durante o Ano**

**Quadro 23 – Contagem de Atividades de Higiene e Segurança no Trabalho**

No domínio versados por estes quadros não se verificaram, durante o ano de 1998/1999, casos dignos de registro.

**Quadro 24 – Contagem das Ações de Formação Realizadas Durante o Ano**

**Quadro 25 – Participação em Ações de Formação (Número)**

**Quadro 26 – Participação em Ações de Formação (Tempo Dispensado em Horas)**

No âmbito da formação contínua, a Escola realizou durante o ano de 1998/1999, 3 ações de formação de nível interno, duas com duração de menos de 30 horas e uma entre 30 a 59 horas.

Do total dos participantes na formação (44 indivíduos), 57% eram técnicos superior, 29% auxiliares de educação, 10% dos serviços administrativos e, 4% operário.

Em relação ao tempo dispensado em horas foi num total de 395 horas, sendo 125 para os docentes, 195 para auxiliares de educação, 45 pessoal administrativo e 30 para os operários.

#### **Quadro 27 – Valor Global gasto em Formação Durante o Ano**

Não houve pagamento nas ações de formação.

#### **Quadro 28 – Encargos com Prestações Sociais**

Os encargos com prestações sociais pagas aos efetivos da Escola E. B. 2, 3 de Freixo de Espada à Cinta foram de 799.760 \$00 e o subsídio de refeição no valor de 7.406.600 \$00.

Taxa de Despesa de Ação Social de 6%.

#### **Quadro 29 – Encargos com Outras Modalidades de Apoio Social**

#### **Quadro 30 – Relações Profissionais**

#### **Quadro 31 – Disciplina**

Os quadros 29, 30 e 31 não se verificaram, durante o ano de 1998/1999, casos digno de registo.

### **4.3. OS INDICADORES DE ECONOMIA DE EFICIÊNCIA E DE EFICÁCIA**

Essa seção pretende medir alguns resultados da Escola E. B. 2, 3 de Freixo de Espada à Cinta relacionados a indicadores de economia, de eficiência e de eficácia.

Para operacionalizar estes indicadores foram necessários o quadro n.º 18 do Balanço Social “Total dos Encargos com Pessoal durante o Ano” e, levantar junto à escola analisada as seguintes informações quantitativas do período 1998/199:

- a) número de alunos que frequentaram a escola = 183
- b) número de alunos aprovados = 148
- c) número de turmas = 10
- d) número de aulas assistidas pelos alunos = 8750
- e) número de aulas previstas = 9010
- f) número de aulas dadas pelos professores = 8940
- g) número de docentes = 31
- h) número de alunos que prosseguem estudos ou estão empregados = 37
- i) número de alunos que abandonaram a escola dentro da escolaridade obrigatória = 4
- j) número de alunos inscritos = 187

## 1 - INDICADORES DE ECONOMIA

***Custo por aluno*** = 
$$\frac{\text{total de encargos com pessoal durante o ano}}{\text{número de alunos que frequentaram}}$$

$$132.050 / 183 = 722.000 \text{ \$00 (escudos)}$$

***Custo por aluno aprovado*** = 
$$\frac{\text{total de encargos com pessoal durante o ano}}{\text{número de alunos aprovados}}$$

$$132.050 / 148 = 892.000 \text{ \$00 (escudos)}$$

Se tivermos em atenção apenas os alunos que obtiveram aprovação, o custo médio irá necessariamente aumentar. No caso, este aumento foi de 170.000 \$00 (escudos) por aluno, ou seja, os alunos reprovados agravam o custo, por aluno, em cento e setenta mil escudos.

***Número médio de alunos por turma*** = 
$$\frac{\text{número total que frequentam}}{\text{número de turmas}}$$

$$183 / 10 = 18,3$$

***Número médio de alunos por docente*** = 
$$\frac{\text{número total de docentes}}{\text{número de alunos que frequentam}}$$

$$31 / 183 = 0,17$$

Existem para cada aluno 0,17 professores. Dito de outro modo: há cerca de 5,9 alunos por professor.

## 2 - INDICADORES DE EFICIÊNCIA

$$\textit{Taxa de Êxito} = \frac{\text{número de alunos aprovados}}{\text{total do número de alunos}}$$

$$143 / 183 = 0,81$$

A escola apresenta uma taxa de sucesso escolar, medido em termos de aprovação de 81%.

$$\textit{Assiduidade dos alunos} = \frac{\text{total de aulas assistidas}}{\text{total de aulas previstas}}$$

$$8750 / 9010 = 0,97$$

Em 97% das aulas não se registrou qualquer falta de alunos.

$$\textit{Assiduidade dos professores} = \frac{\text{total de aulas dadas}}{\text{total de aulas previstas}}$$

$$8940 / 9010 = 0,99$$

Os professores lecionaram 99% das aulas previstas.

$$\textit{Rendimento} = \frac{\text{número de alunos aprovados}}{\text{número de docentes}}$$

$$148 / 31 = 4,8$$

Cada professor contribui para a aprovação de 4,8 alunos.

### 3 - INDICADORES DE EFICÁCIA

$$\textit{Taxa de alunos que prosseguem os estudos ( ou estão empregados)} = \frac{\text{n.º de alunos que prosseguem estudos ou estão empregados}}{\text{n.º de alunos aprovados}}$$

$$37 / 148 = 0,25\% = 25\%$$

$$\textit{Percentagem dos alunos que abandonaram a escola dentro da escolaridade obrigatória} = \frac{\text{n.º de abandonos}}{\text{n.º de inscritos}}$$

$$4 / 187 = 0,02 = 2\%$$

$$\textit{Taxa de alunos aprovados} = \frac{\text{n.º de alunos aprovados}}{\text{n.º de alunos inscritos}}$$

$$148 / 187 = 0,79\% = 79\%$$

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Escola E. B. 2, 3 de Freixo de Espada à Cinta com suas relações, processos, valores, contexto e cultura, situa-se numa Estrutura Sócio Económica de uma pequena vila do Nordeste Transmontano (Freixo de Espada à Cinta), onde a agricultura é a atividade predominante, sendo contudo fraca em termos de produtividade e rentabilidade. Verifica-se também um envelhecimento da população, o que leva a uma descida da taxa da natalidade e conseqüentemente uma diminuição da população escolar.

Os Recursos Físicos da Escola conforme levantamento constante neste nosso trabalho, parece-nos indicar uma boa estrutura físico – espacial.

*O Balanço Social* com seus respectivos *Indicadores de Gestão de Recursos Humanos* aponta-nos para uma escola instável com relação ao seu quadro de professores e caracterizando-se por uma taxa de Formação Superior baixa.

*Os Indicadores de Economia* apresentam no período 1998/1999 um custo por aluno aprovado de 892.000 \$00 (oitocentos e noventa e dois mil escudos), um número médio de 18 alunos por turma e uma média de 6 alunos por professor.

*Os Indicadores de Eficiência* indica-nos que, do total que frequentaram a escola houve uma aprovação em torno de 81%, com cada professor contribuindo para a aprovação de 4,8 alunos, uma assiduidade por parte dos alunos de 97% e, por parte dos professores em torno de 99%.

Mas, esse indicador de assiduidade dos professores parece-nos um pouco contraditório, ao observarmos o Quadro 16 do Balanço Social, onde apresenta uma taxa de absentismo de 7% para o sexo masculino e 5% para o sexo feminino.

*Os Indicadores de Eficácia* demonstram que somente 2% dos alunos abandonam a escola dentro da escolaridade obrigatória, 25% prosseguem os estudos ou estão empregados e, 79% do total dos alunos inscritos no período 1998/1999 foram aprovados.

Sugerimos que este trabalho seja estendido a outras escolas com o perfil aproximado desta em análise, podendo assim *comparar* indicadores de gestão de recursos humanos, indicadores de eficiência, de economia e de eficácia entre várias instituições escolares e, conseguindo talvez ter alguns *parâmetros limites* de avaliação de resultados e processos.

## BIBLIOGRAFIA

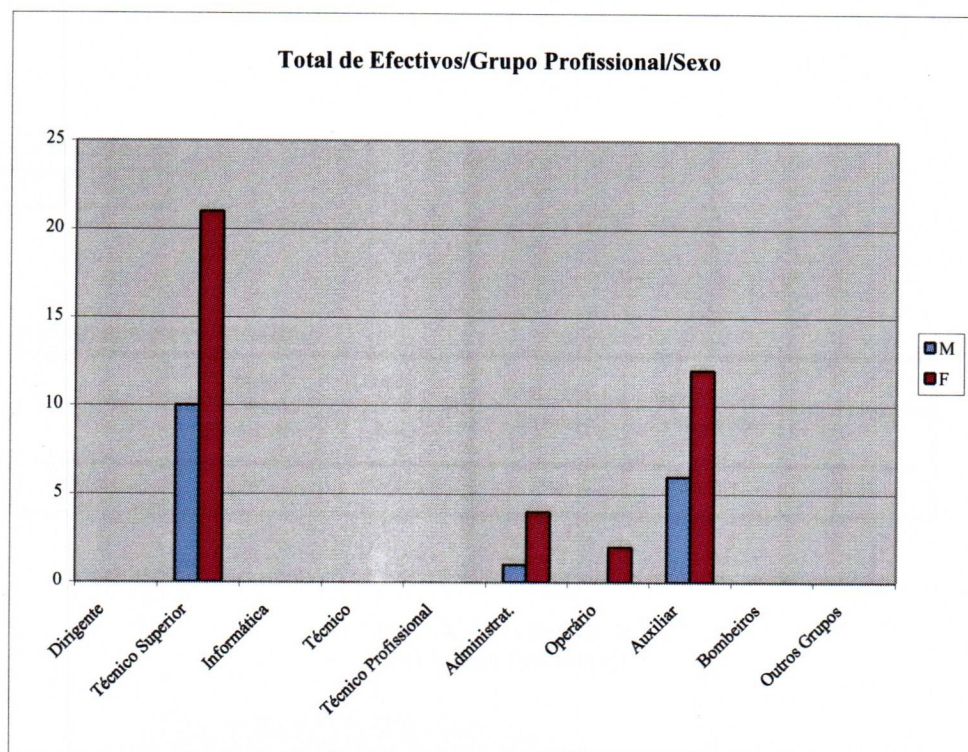
- ALVES, José Matias (1998). *Organização, Gestão e Projecto Educativo das Escolas*. Cadernos Pedagógico nº 5. Porto, 4. ed., ASA.
- BALL, S.J. (1988). *La micropolítica de la escuela*. Paidós-MEC. Barcelona
- BRITO, Carlos (1994). *Gestão Ecolar Participada. Na Escola Todos Somos Gestores*. Lisboa, 3.ed., Texto Editora.
- CHIAVENATO, Idalberto (1983). *Introdução à Teoria Geral da Administração*. São Paulo, McGraw-Hill do Brasil, 3.ed.
- COIMBRA, Maria Cristina de Jesus Rocha (1998). *Gestão Financeira Nas Escolas Públicas Portuguesas*. Tese de Mestrado apresentada à Universidade de Aveiro, sob orientação do Professor Doutor Jorge Adelino Costa, como requisito final para a obtenção do grau de Mestre em Análise Social e Administração da Educação, na especialidade de Administração da Educação.
- COSTA, Jorge Adelino (1996). *Imagens Organizacionais da Escola*. Lisboa, ASA.
- HOYLE, E. (1988). *Micropolits of educational organizations*. En A. Bertoby (Ed.): *Culture and Power in Educational Organizations* Open Univ. Press, pp 255-270.
- PINTADO, Francisco António (1998). *De Freixo, A Freixo de Espada à Cinta*. Edição: Câmara Municipal de Freixo de Espada à Cinta, 2ª edição.
- SARMENTO, Manuel Jacinto (1996). *A Escola e As Autonomias*. Cadernos Pedagógico n.º 9. Porto, 2.ed., ASA.
- TAVARES, Virgílio A. B. (1998). *Conheça a Nossa Terra – Freixo de Espada à Cinta*. Edição: Câmara Municipal de Freixo de Espada à Cinta.

## **LEGISLAÇÃO**

- Decreto-Lei n.º 190/96, de 9 de outubro de 1996 – Torna obrigatório o Balanço social aos serviços e organismos da administração pública central, regional e local.
- Decreto-Lei n.º 115-A/98, de 04 de maio de 1998 – É aprovado o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário.

### 1- Contagem de efectivos segundo o grupo profissional, sexo e relação jurídica de emprego

Relação Jurídica	Sexo	Dirigente	Técnico Superior	Informática	Técnico	Técnico Profissional	Administrat.	Operário	Auxiliar	Bombeiros	Outros Grupos	Total
Nomeação	M		4				1		5			10
	F		8				3	2	10			23
	T	0	12	0	0	0	4	2	15	0	0	33
Contrato Administrativo de Provisamento	M		6									6
	F		12									12
	T	0	18	0	0	0	0	0	0	0	0	18
Contrato de Trabalho a Termo Certo	M											0
	F											0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Prestação de Serviços	M											0
	F											0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Requisição ou Destacamento	M								1			1
	F		1				1		2			4
	T	0	1	0	0	0	1	0	3	0	0	5
Outros	M											0
	F											0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total de Efectivos	M	0	10	0	0	0	1	0	6	0	0	17
	F	0	21	0	0	0	4	2	12	0	0	39
	T	0	31	0	0	0	5	2	18	0	0	56



#### 1.1- Taxas de Tecnicidade

Sentido Restrito	55,36%
Sentido Lato	55,36%

**Formulário Utilizado:**

**Taxa de Tecnicidade (%):**

Sentido Restrito	$\frac{\text{Dir.} + \text{Téc. Superior}}{\text{Efectivos Globais}}$
Sentido Lato	$\frac{\text{Dir.} + \text{Téc. Sup.} + \text{Inf.} + \text{Téc.}}{\text{Efectivos Globais}}$

**Taxa de Enquadramento (%):**

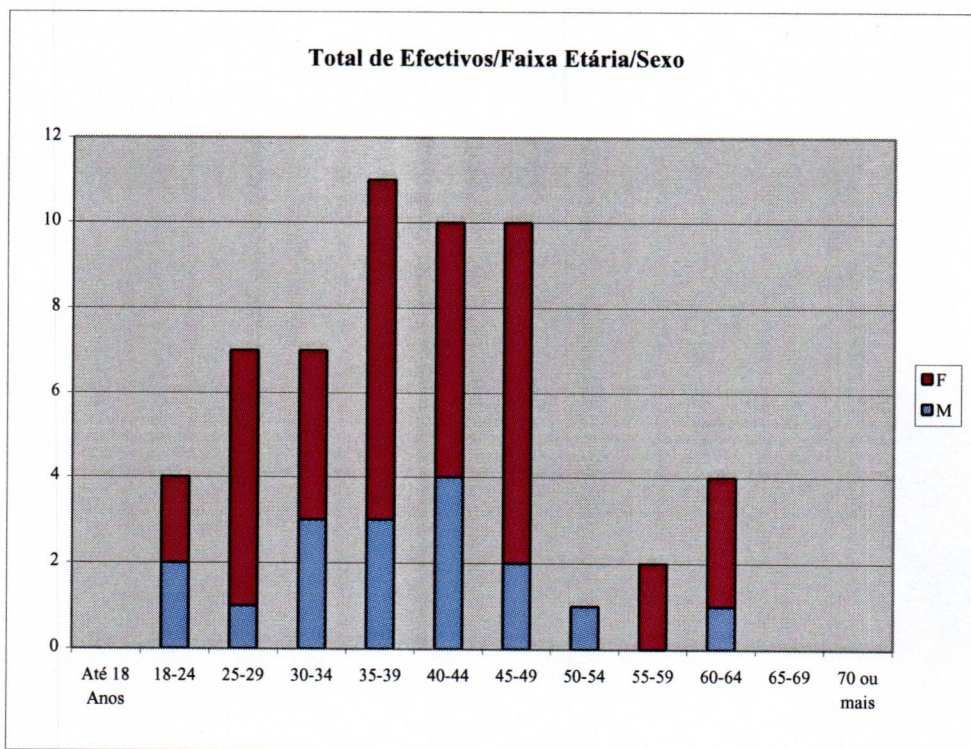
Por Categoria	$\frac{\text{Efectivos na Categoria}}{\text{Efectivos Globais}}$
Feminino	$\frac{\text{Efec. Fem. Na Categoria}}{\text{Efectivos Globais}}$

**Taxa de Feminização (%):**

Taxa de Feminização	$\frac{\text{Efectivos Femininos}}{\text{Efectivos Globais}}$
---------------------	---

**Taxa de Efectivos por Vínculo (%):**

Taxa de Efectivos por Vínculo	$\frac{\text{Efectivos por Vínculo}}{\text{Efectivos Globais}}$
-------------------------------	---



## 2.1- Leque Etário

Leque Etário	2,5
--------------	-----

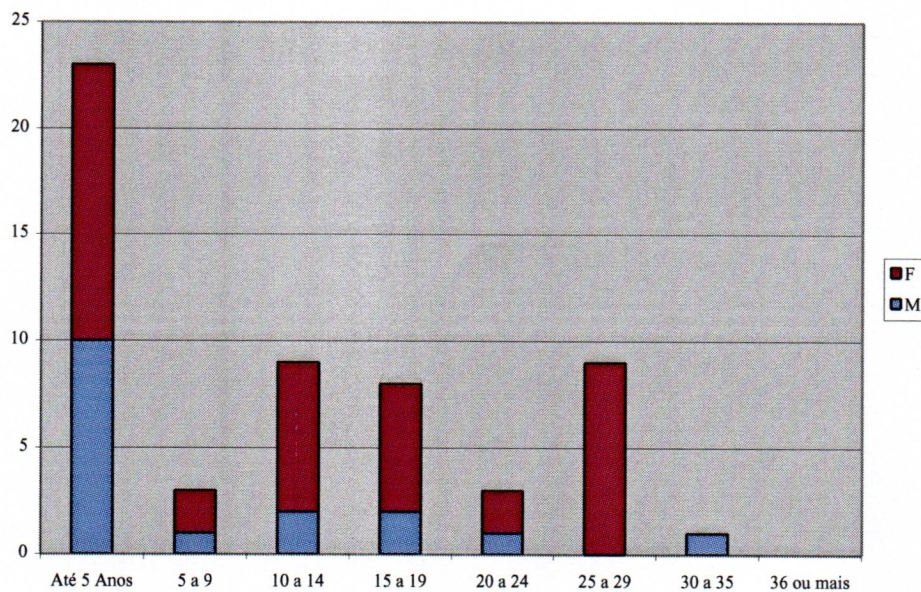
### Formulário Utilizado:

#### Estrutura Etária:

Nível Etário	$\frac{\text{Soma das Idades de todos os Efectivos}}{\text{Efectivos Globais}}$
Leque Etário	$\frac{\text{Idade do Efectivo mais Idoso}}{\text{Idade do Efectivo mais Jovem}}$



**Total de Efectivos/Contagem de Antiguidade na Função Pública/Sexo**



**Formulário Utilizado:**

**Nível Médio de Antiguidades:**

<p>Nível Médio de Antiguidades</p>	$\frac{\text{Soma das Antig. de todos os Indiv.}}{\text{Efectivos Globais}}$
------------------------------------	--

#### 4- Trabalhadores Estrangeiros no Exercício de Funções

Proveniência do Trabalhador	Sexo	Dirigente	Técnico Superior	Informática	Técnico	Técnico Profissional	Administrat.	Operário	Auxiliar	Bombeiros	Outros Grupos	Total
De Países da EU	M											0
	F											0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Dos PALOP	M											0
	F											0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Do Brasil	M											0
	F											0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
De outros Países	M											0
	F											0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total de Efectivos	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	F	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

**Nota:** Não existem trabalhadores estrangeiros a exercer funções na Escola.

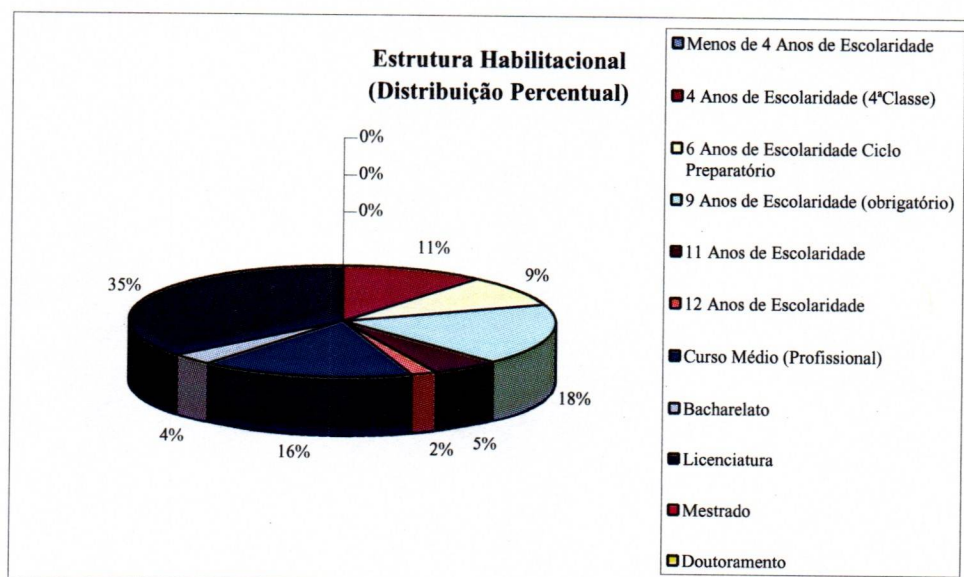
#### 5- Trabalhadores Deficientes

	Sexo	Dirigente	Técnico Superior	Informática	Técnico	Técnico Profissional	Administrat.	Operário	Auxiliar	Bombeiros	Outros Grupos	Total
Total de Deficientes	M											0
	F											0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

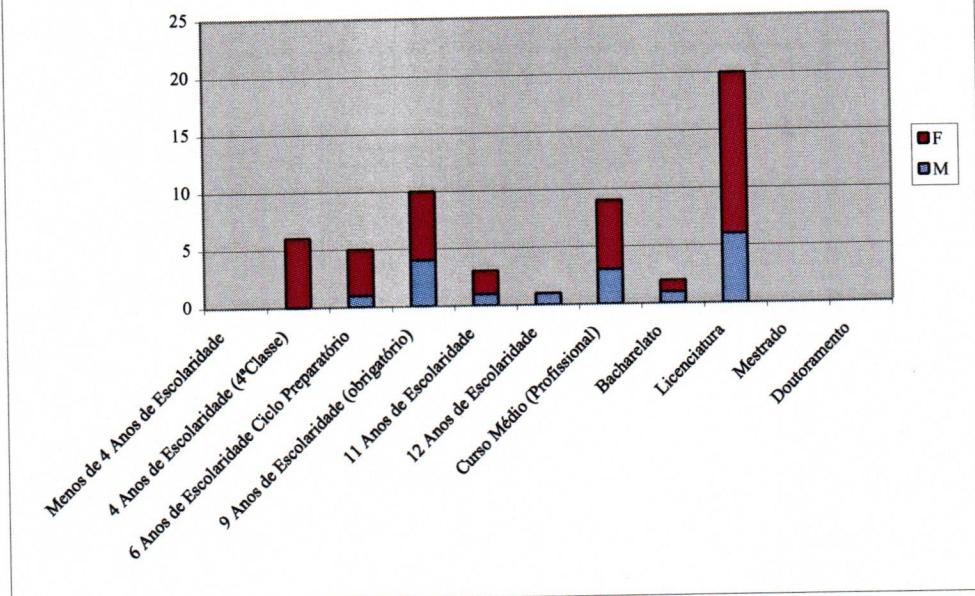
**Nota:** Não existem trabalhadores deficientes a exercer funções na Escola.

### 6- Estrutura Habitacional

Nível de Escolaridade	Sexo	Dirigente	Técnico Superior	Informática	Técnico	Técnico Profissional	Administrat.	Operário	Auxiliar	Bombeiros	Outros Grupos	Total
Menos de 4 Anos de Escolaridade	M											0
	F											0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
4 Anos de Escolaridade (4ª Classe)	M											0
	F						1	2	3			6
	T	0	0	0	0	0	1	2	3	0	0	6
6 Anos de Escolaridade Ciclo Preparatório	M								1			1
	F								4			4
	T	0	0	0	0	0	0	0	5	0	0	5
9 Anos de Escolaridade (obrigatório)	M								4			4
	F						1		5			6
	T	0	0	0	0	0	1	0	9	0	0	10
11 Anos de Escolaridade	M						1					1
	F						2					2
	T	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0	3
12 Anos de Escolaridade	M								1			1
	F											0
	T	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
Curso Médio (Profissional)	M		3									3
	F		6									6
	T	0	9	0	0	0	0	0	0	0	0	9
Bacharelato	M		1									1
	F		1									1
	T	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	2
Licenciatura	M		6									6
	F		14									14
	T	0	20	0	0	0	0	0	0	0	0	20
Mestrado	M											0
	F											0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Doutoramento	M											0
	F											0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Total de Efectivos</b>	M	0	10	0	0	0	1	0	6	0	0	17
	F	0	21	0	0	0	4	2	12	0	0	39
	T	0	31	0	0	0	5	2	18	0	0	56

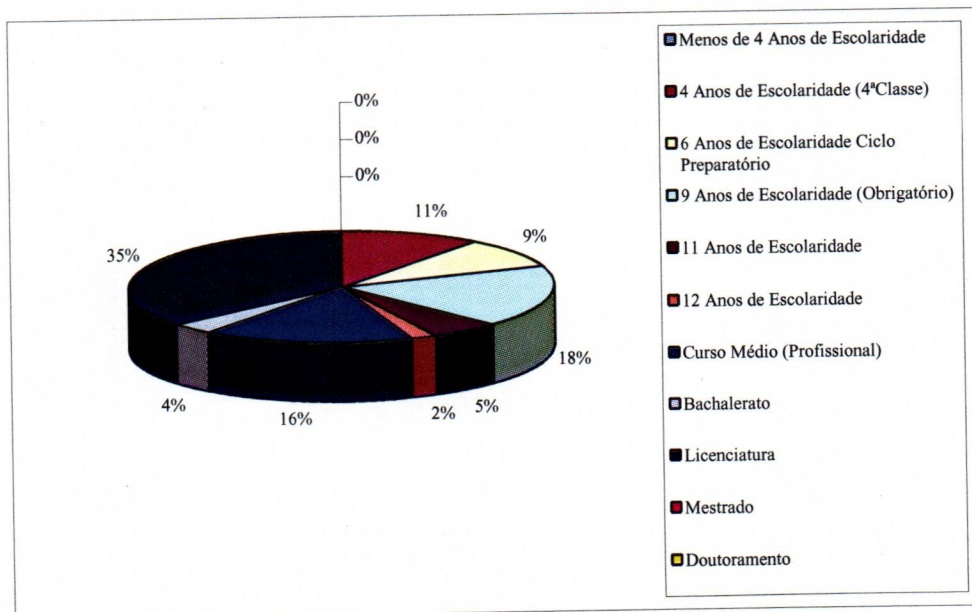


**Estrutura Habitacional/Sexo**



**6.1- Taxa Habitacional**

	Menos de 4 Anos de Escolaridade	4 Anos de Escolaridade (4ª Classe)	6 Anos de Escolaridade Ciclo Preparatório	9 Anos de Escolaridade (Obrigatório)	11 Anos de Escolaridade	12 Anos de Escolaridade	Curso Médio (Profissional)	Bacharelato	Licenciatura	Mestrado	Doutoramento
Taxa Habitacional	0%	10,71%	8,93%	17,86%	5,36%	1,79%	16%	3,57%	35,71%	0%	0%



## 6.2- Taxa de Formação Superior

Taxa de Formação Superior	39,29%
---------------------------	--------

### Formulário Utilizado:

#### Taxa Habilitacional (%):

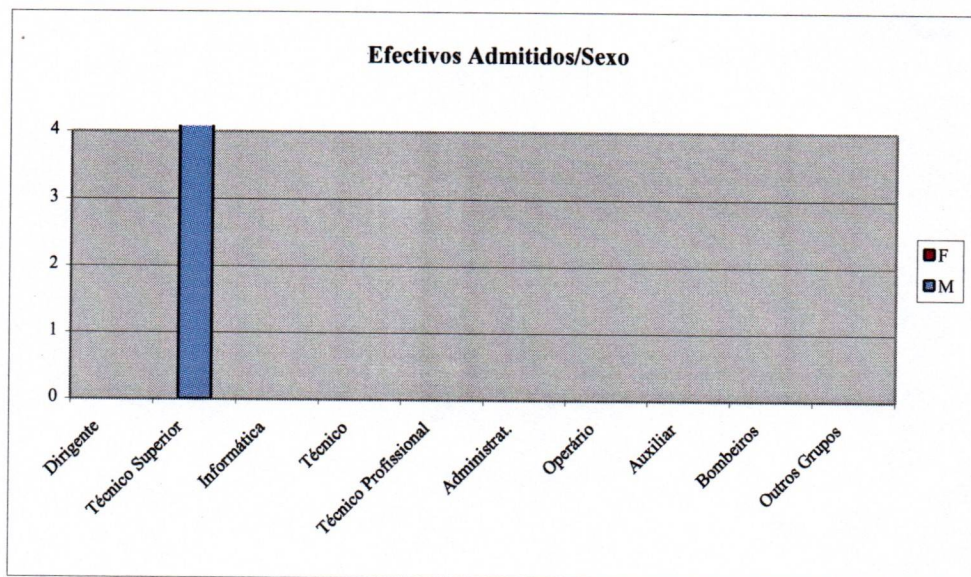
Taxa Habilitacional	$\frac{\text{Efect. por Nivel Habilitacional}}{\text{Efectivos Globais}}$
---------------------	---

#### Taxa de Formação Superior (%):

Taxa de Formação Superior	$\frac{\text{Efect. Com Formação Superior}}{\text{Efectivos Globais}}$
---------------------------	--

### 7- Contagem de Efectivos Admitidos e Regressados

Modalidade de Admissão	Sexo	Dirigente	Técnico Superior	Informática	Técnico	Técnico Profissional	Administrat.	Operário	Auxiliar	Bombeiros	Outros Grupos	Total
Nomeação	M		1									0
	F		1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
	T	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Contrato Administrativo de Provimento	M		6									6
	F		12									12
	T	0	18	0	0	0	0	0	0	0	0	18
Contrato de Trabalho a Termo Certo	M											0
	F											0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Prestação de Serviços	M											0
	F											0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Requisição ou Destacamento	M											0
	F		1									1
	T	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Regresso de Licença sem Vencimento	M											0
	F											0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Regresso de Licença de Longa Duração	M											0
	F											0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outras Situações	M											0
	F											0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Total de Efectivos</b>	M	0	6	0	0	0	0	0	0	0	0	6
	F	0	14	0	0	0	0	0	0	0	0	14
	T	0	20	0	0	0	0	0	0	0	0	20



#### 7.1-Taxa de Admissões

Taxa de Admissões	35,71%
-------------------	--------

**Formulário Utilizado:**

**Taxa de Admissões (%):**

Taxa de Admissões	$\frac{\text{N}^\circ \text{ Total de Admissões}}{\text{Efectivos Globais}}$
-------------------	--

### 8- Contagem de Efectivos Saídos Durante o Ano

Proveniência das Saídas	Sexo	Dirigente	Técnico Superior	Informática	Técnico	Técnico Profissional	Administrat.	Operário	Auxiliar	Bombeiros	Outros Grupos	Total
Do Quadro	M											0
	F											0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
De Fora do Quadro	M											0
	F											0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total de Efectivos	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	F	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

**Nota:** Não houve saída de efectivos durante o ano em causa.

### 9- Contagem dos Funcionários Saídos Defenitivamente Durante o ano

Motivo de Saída	Sexo	Dirigente	Técnico Superior	Informática	Técnico	Técnico Profissional	Administrat.	Operário	Auxiliar	Bombeiros	Outros Grupos	Total
Falecimento	M											0
	F											0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Exoneração	M											0
	F											0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Aposentação	M											0
	F											0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Limite de Idade	M											0
	F											0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Aposentação Compulsiva	M											0
	F											0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Demissão	M											0
	F											0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Por Mútuo Acordo	M											0
	F											0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Por Outros Motivos	M											0
	F											0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total de Efectivos	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	F	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

**Nota:** Não houve saídas de funcionários no ano em causa.

### 10- Contagem dos Agentes Saídos Definitivamente Durante o Ano

Motivo de Saída	Sexo	Dirigente	Técnico Superior	Informática	Técnico	Técnico Profissional	Administrat.	Operário	Auxiliar	Bombeiros	Outros Grupos	Total
Falecimento	M											0
	F											0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Aposentação	M											0
	F											0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Limite de Idade	M											0
	F											0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Aposentação Compulsiva	M											0
	F											0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Demissão	M											0
	F											0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Por Mútuo Acordo	M											0
	F											0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Denúncia das Partes	M											0
	F											0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Rescisão pelo Agente	M											0
	F		1									1
	T	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Por Outros Motivos	M		1									1
	F		19									19
	T	0	20	0	0	0	0	0	0	0	0	20
<b>Total de Agentes</b>	M	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
	F	0	20	0	0	0	0	0	0	0	0	20
	T	0	21	0	0	0	0	0	0	0	0	21

### 11- Saídas de Pessoal em Regime de Contrato a Termo Certo Durante o Ano

Motivo de Saída	Sexo	Dirigente	Técnico Superior	Informática	Técnico	Técnico Profissional	Administrat.	Operário	Auxiliar	Bombeiros	Outros Grupos	Total
Caducidade	M											0
	F											0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Mútuo Acordo	M											0
	F											0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Denúncia	M											0
	F											0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Rescisão pelo Cotratado	M											0
	F											0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Total de Efectivos</b>	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	F	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Nota: Não houve saídas de pessoal em regime de contrato a termo certo durante o ano em causa.

**Formulário Utilizado:**

**Taxa de Saída (%):**

Taxa de Saída	$\frac{\text{Saídas}}{\text{Efectivos Globais}}$
---------------	--

**Nota:** Utiliar os dados do Quadro 8 a 11

### 12- Contagem das Vagas Orçamentadas e não Ocupadas Durante o Ano

Vagas	Obs.	Não Abertura de Concurso	Impugnação do Concurso	Vagas não Descongeladas	Concurso Improcedente	Concurso em Desenvolvimento
<b>Total</b>						

**Nota:** Não temos dados para o preenchimento do quadro.

### 13- Contagem de alterações de Situação

Motivo de Saída	Sexo	Dirigente	Técnico Superior	Informática	Técnico	Técnico Profissional	Administrat.	Operário	Auxiliar	Bombeiros	Outros Grupos	Total
Promoção	M											0
	F											0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Promoção por Mérito Excepcional	M											0
	F											0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Progressões	M											0
	F											0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Reconversões	M											0
	F											0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Reclassificações	M											0
	F											0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Total de Efectivos</b>	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	F	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

**Nota:** Não houve qualquer alteração de situação no ano em causa.

#### Formulário Utilizado:

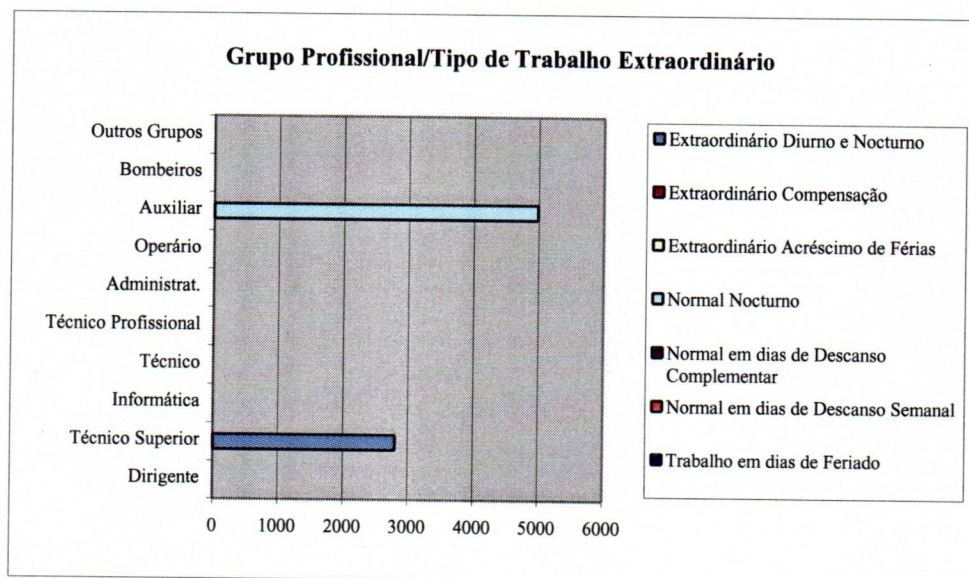
Taxa de Promoções (%):

Taxa de Promoções	$\frac{\text{Promoções}}{\text{Efectivos Globais}}$
-------------------	---



### 15- Contagem de Horas de Trabalho Extraordinário, Nocturno e em dias de Descanso/Feriado

Tipo de Trabalho	Sexo	Dirigente	Técnico Superior	Informática	Técnico	Técnico Profissional	Administrat.	Operário	Auxiliar	Bombeiros	Outros Grupos	Total
Extraordinário Diurno e Nocturno	M		280									280
	F		2520									2520
	T	0	2800	0	0	0	0	0	0	0	0	2800
Extraordinário Compensação	M											0
	F											0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Extraordinário Acréscimo de Férias	M											0
	F											0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Normal Nocturno	M								4992			4992
	F											0
	T	0	0	0	0	0	0	0	4992	0	0	4992
Normal em dias de Descanso Complementar	M											0
	F											0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Normal em dias de Descanso Semanal	M											0
	F											0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Trabalho em dias de Feriado	M											0
	F											0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Total de Efectivos</b>	M	0	280	0	0	0	0	0	4992	0	0	5272
	F	0	2520	0	0	0	0	0	0	0	0	2520
	T	0	2800	0	0	0	0	0	4992	0	0	7792



### 16- Absentismo/Férias Durante o Ano

Tipo de Trabalho	Sexo	Dirigente	Técnico Superior	Informática	Técnico	Técnico Profissional	Administrat.	Operário	Auxiliar	Bombeiros	Outros Grupos	Total
Casamento	M		11									11
	F		11									11
	T	0	22	0	0	0	0	0	0	0	0	22
Maternidade e Paternidade	M											0
	F		98									98
	T	0	98	0	0	0	0	0	0	0	0	98
Nascimento	M											0
	F											0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Falecimento de Familiar	M		4									4
	F		6						8			14
	T	0	10	0	0	0	0	0	8	0	0	18
Doença	M		321						18			339
	F		431						7			438
	T	0	752	0	0	0	0	0	25	0	0	777
Doença Prolongada	M											0
	F											0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Assistência a Familiares	M											0
	F											0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Trabalhador Estudante	M											0
	F											0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Por Conta do Período de Férias	M		80						5			85
	F		150						2			152
	T	0	230	0	0	0	0	0	7	0	0	237
Com Perda de Vencimento	M											0
	F											0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Cumprimento de Pena Disciplinar	M											0
	F											0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Injustificadas	M											0
	F											0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outras	M											0
	F											0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total de Ausências	M	0	416	0	0	0	0	0	23	0	0	439
	F	0	696	0	0	0	0	0	17	0	0	713
	T	0	1112	0	0	0	0	0	40	0	0	1152

Férias	M		140	23					130			293
	F		312	93					275			680
	T		452	116					405			973

#### Formulário Utilizado:

Taxa de Absentismo (%):

Taxa de Absentismo	$\frac{\text{Nº de dias de Ausência}}{\text{Nº de Efectivos* Dias Trabalháveis}}$
--------------------	---

### 17- Contagem de Horas não Trabalhadas Durante o Ano

Tipo de Trabalho	Sexo	Dirigente	Técnico Superior	Informática	Técnico	Técnico Profissional	Administrat.	Operário	Auxiliar	Bombeiros	Outros Grupos	Total
Por Actividade Sindical	M		16									16
	F		6									6
	T	0	22	0	0	0	0	0	0	0	0	22
Por Greve	M											0
	F											0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total de Ausências	M	0	16	0	0	0	0	0	0	0	0	16
	F		6	0	0	0	0	0	0	0	0	6
	T	0	22	0	0	0	0	0	0	0	0	22

Nota: Não temos dados para o preenchimento do quadro.

### 18 - Total dos Encargos com Pessoal Durante o Ano

Encargos com Pessoal	Valor
Remuneração Base	130.527.122 Esc.
Trabalho Extraordinário	1.161.670 Esc.
Trabalho em dias de Descanso Semanal, Complementar e Feriados	115.990 Esc.
Disponibilidade Premanente	
Outros Regimes Especiais de Prestação de Trabalho	
Risco, Penosidade e Insalubridade	
Fixação na Periferia	
Trabalho por Turnos	
Abono por Falhas	172.560 Esc.
Participação em Reuniões	
Ajudas de custo	72.636 Esc.
Transferência de Localidade	
Representação	
Secretariado	
Outros	
<b>Total</b>	<b>132.049.978 Esc.</b>

Maior Remuneração Base Iliquida	448.200 Esc.
Menor Remuneração Base Iliquida	32.945 Esc.

#### 18.1- Indicadores de Remunerações

Leque Salarial Iliquido	13,604
Leque Salarial Liquido	*
Vencimento Base Médio	166.489 Esc.
Carga Salarial	*
Remuneração Média	2.358.035 Esc.

\* - Não é possível calcular estes valores.

**Formulário Utilizado:**

**Indicadores de Remunerações:**

Leque Salarial Iliquido Geral	$\frac{\text{Maior Venc. Base Iliquido}}{\text{Menor Venc. Base Iliquido}}$
Leque Salarial Liquido Geral	$\frac{\text{Maior Venc. Base Liquido}}{\text{Menor Venc. Base Liquido}}$
Vencimento Base Médio	$\frac{\text{Vencimento Base}}{\text{Efectivos Globais}}$
Carga Salarial	$\frac{\text{Remunerações Totais}}{\text{Despesa de Exploração do Exercício}}$
Remuneração Média	$\frac{\text{Remunerações Totais}}{\text{Efectivos globais}}$

**19- Contagem do Total de Acidentes Ocorridos em Serviço Durante o Ano**

Caracterização do Acidente	Sexo	Acidentes Ocorridos no Local de Trabalho				Acidentes "in itinere"				Total
		Menos de 60 Dias de Baixa	60 ou mais dias de Baixa	Mortais	Total Parcial	Menos de 60 Dias de Baixa	60 ou mais dias de Baixa	Mortais	Total Parcial	
Acidentes sem Baixa	M				0				0	0
	F				0				0	0
	T			0	0			0	0	0
Acidentes com Baixa	M				0				0	0
	F				0				0	0
	T	0	0		0	0	0		0	0
Número de Dias Perdidos com Baixa	M				0				0	0
	F				0				0	0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total de Acidentes	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	F	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0

**Nota:** Não ocorreram acidentes no ano em causa

## 20- Contagem dos Casos de Incapacidade Declarados Durante o Ano

Tipo de Incapacidade	Número de Casos
Incapacidade Permanente	
Incapacidade Permanente Absoluta	
Incapacidade Permanente Parcial	
Incapacidade Permanente Absoluta para o Trabalho Habitual	
Incapacidade Temporária Absoluta	
Incapacidade Parcial	
<b>Total</b>	

**Nota:** Não houve casos de Incapacidade declarados no ano em causa.

## 21- Contagem das Situações de Doença Profissional Registados Durante o Ano

Doença Profissional	Número de Casos	Dias de Ausência
<b>Total</b>		

**Nota:** Não temos dados para o preenchimento do quadro.

## 22- Actividades de Medicina do Trabalho Ocorridas Durante o Ano

Tipo de Actividade	Número de Casos	Valor
Exames Médicos Efectuados		
Exames de Admissão		
Exames Periódicos		
Exames Ocasionais e Complementares		
Exames de Cessação de Funções		
	0	- Esc.
Despesas com Medicina de Trabalho		
Visitas aos Postos de Trabalho		
<b>Total de Casos</b>	0	
<b>Despesa Total</b>		- Esc.

**Nota:** Não temos dados para o preenchimento do quadro.

### 23- Contagem de Actividades de Higiene e segurança no Trabalho

Tipo de Actividade	Número de Casos	
Intervenções das Comissões de Higiene e Segurança		
Reuniões Anuais de Higiene e Segurança		
Visitas aos Locais de Trabalho		
Consequências da Actividade		
Reclassificados		
Recolocados		
Acções de Formação de Sensibilização em HST		
Em Matéria de Segurança		
Pessoas Abrangidas por essa Actividade		
Custos com as Actividades HST		Valor
Encargos com a Estrutura de HST		
Equipamentos de Protecção		
formação em Prevenção de Riscos		
Outros Custos com Medidas de HST		
<b>Total</b>	0	- Esc.

**Nota:** Não temos dados para o preenchimento do quadro.

### 24- Contagem das Acções de Formação Realizadas Durante o Ano

Tipo de Actividade	Menos de 30 Horas	de 30 a 59 Horas	de 60 a 119 Horas	com 120 ou + Horas	Total
Internas	2	1			3
Externas					
<b>Total</b>	2	1			3

### 25- Participação em Acções de Formação (Número)

Tipo de Acção	Sexo	Dirigente	Técnico Superior	Informática	Técnico	Técnico Profissional	Administrat.	Operário	Auxiliar	Bombeiros	Outros Grupos	Total
Acções de Tipo Interno	M		10				1		4			15
	F		15				3	2	9			29
	T	0	25	0	0	0	4	2	13	0	0	44
Acções do Tipo Externo	M											0
	F											0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Total de Participações</b>	M	0	10	0	0	0	1	0	4	0	0	15
	F	0	15	0	0	0	3	2	9	0	0	29
	T	0	25	0	0	0	4	2	13	0	0	44

**Nota:** Não temos dados para o preenchimento do quadro.

### 26- Participação em Acções de Formação (Tempo Dispensado em Horas)

Tipo de Acção	Sexo	Dirigente	Técnico Superior	Informática	Técnico	Técnico Profissional	Administrat.	Operário	Auxiliar	Bombeiros	Outros Grupos	Total
Acções de Tipo Interno	M		50				15		60			125
	F		75				30	30	135			270
	T	0	125	0	0	0	45	30	195	0	0	395
Acções do Tipo Externo	M											0
	F											0
	T	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Total de Participações</b>	M	0	50	0	0	0	15	0	60	0	0	125
	F	0	75	0	0	0	30	30	135	0	0	270
	T	0	125	0	0	0	45	30	195	0	0	395

**Nota:** Não temos dados para o preenchimento do quadro.

### 27- Valor Global Gasto em Formação Durante o Ano

	Valor
Acções Internas	
Acções Externas	
<b>Total</b>	- Esc.

**Nota:** Não temos dados para o preenchimento do quadro.

### Formulário Utilizado:

#### Indicadores de Formação:

	Taxa de Participação (%)	$\frac{\text{Nº de Efectivos Abrangidos}}{\text{Efectivos Globais}}$
	Tempo Dispendido	$\frac{\text{Horas gastas em Formação}}{\text{Horas Trabalháveis}}$
	Custo por Efectivo	$\frac{\text{Custo Global com a Formação}}{\text{Nº de Efectivos Abrangidos}}$
	Custo/h Formação Interna	$\frac{\text{Custo de Formação Interna}}{\text{Horas de Formação Interna}}$
Taxa de Custo	Formação Interna (%)	$\frac{\text{Soma dos Custos de Formação}}{\text{Massa Salarial}}$
	Formação Externa (%)	$\frac{\text{Soma dos Custos de Formação}}{\text{Despesas Correntes}}$

**Nota:** Utilizar do Quadro 25 a 27.

## 28- Encargos com Prestações Sociais

Encargos com Pessoal	Valor
Abono de Família	799.760 Esc.
Subsídio de Casamento	
Subsídio de Nascimento	
Subsídio de Alimentação	
Subsídio de Aleitação	
Abono Complementar a Crianças/Jovens Deficientes	
Subsídio de Educação Especial	
Subsídio Mensal Vitalício	
Subsídio de Funeral	
Subsídio de Refeição	7.406.600 Esc.
Subsídio de Acção Social Complementar	
Subsídio por Morte	
Outras Prestações Sociais	
<b>Total</b>	<b>8.206.360 Esc.</b>

## 28.1- Taxas de Despesa de Acção Social

Taxas de Despesa de Acção Social	6%
----------------------------------	----

### Formulário Utilizado:

#### Taxa de Despesas de Acção Social (%):

Taxa de despesa de Acção Social	$\frac{\text{Despesas com Acção Social}}{\text{Massa Salarial}}$
------------------------------------	--

## 29- Encargos com Outras Modalidades de Apoio Social

Encargos com Pessoal	Valor
Grupos Desportivos/Casas de Pessoal	
Refeitórios	
Infantários	
Colónias de Férias	
Apoio a Estudos	
Adiantamentos e Empréstimos	
Outras Prestações Sociais	
<b>Total</b>	<b>- Esc.</b>

**Nota:** Não temos dados para o preenchimento do quadro.

## 30- Relações Profissionais

	Número
Trabalhadores Sindicalizados	10
Elementos Pretencentes a Comissões de Trabalhadores	
Total de Votantes para Comissões de Trabalhadores	

### 31- Disciplina

Disciplina	Número
Processos Transitados do Ano Anterior	
Processos Instaurados Durante o Ano	
Processos Transitados para o Ano Seguinte	
<b>Total</b>	0
Processos Decididos	
Arquivados	
Repreensão Escrita	
Multa	
Suspensão	
Inactividade	
Aposentação Compulsiva	
Demissão	

**Nota:** Não temos dados para o preenchimento do quadro.

ORGANIGRAMA DA ESCOLA E.B.2,3 DE FREIXO DE ESPADA À CINTA

